FOLHA METALÚRGICA

FEDERAÇÃO CUT RS METALÚRGICOS

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS METALÚRGICOS CNM/CUT BRASIL

CUT

www.stimepa.org.br
facebook.com/stimepars
twitter.com/stimepa

Julho/2014 - Nº296

Sindicato Solidário

Campanha Salarial 2014

Assembleia rejeita proposta patronal e decreta estado de greve

O Sindicato dos Metalúrgicos de Porto Alegre e Região realizou assembleia geral na noite da quinta-feira, 3 de julho, para avaliar a proposta patronal. Por unanimidade, os trabalhadores e trabalhadoras presentes decidiram rejeitar a proposta de 6,32%, sendo 6% de reajuste sobre maio e completando os 6,32% em novembro.

A assembleia também decidiu intensificar as mobilizações da campanha salarial e decretar Estado de Greve em toda a categoria.

Mobilização paralisa cinco fábricas de Cachoeirinha

Na manhã da quarta-feira, 9 de julho, cerca de 1600 trabalhadores metalúrgicos de Cachoeirinha não entraram para trabalhar. Uma passeata iniciada na Parker e que foi crescendo com a adesão de trabalhadores da Fallgatter, Elster e Koch, encerrou em frente à Ecoplan, onde foi realizada uma grande assembleia. Veja mais informações na página 3.

Confira os números sorteados e a lista de premiação do Confederativo na Pg.4

Assembleia rejeita proposta patronal e decreta estado de greve

O Sindicato dos Metalúrgicos de Porto Alegre e Região realizou assembleia geral na noite da quinta-feira, 3 de julho, para avaliar a proposta patronal. Por unanimidade, os trabalhadores e trabalhadoras presentes decidiram rejeitar a oferta de 6,32%, sendo 6% de reajuste sobre maio e o restante em novembro.

A proposta foi considerada muito distante da reivindicação aprovada pela categoria (10,05%, sendo 5,82% para repor as perdas inflacionárias entre maio/2013 e abril/2014, mais 4% de aumento real) e muito abaixo do parâmetro de 8% de reajuste, estabelecido pelos setores de Máquinas Agrícolas e Reparação de veículos, e pelo sindicato dos metalúrgicos de Horizontina que fechou a convenção em 8% e de Canoas, que está fechando acordo por empresas em 8%.

Além de rejeitar a proposta patronal, a assembleia geral também decidiu intensificar as mobilizações da campanha salarial e decretar Estado de Greve em toda a categoria.

Negociações sem avanços - Depois de sete reuniões que envolvem 17 sindicatos metalúrgicos no Estado, as negociações praticamente não avançaram. O sindicato patronal ofereceu apenas a inflação, se escorando no argumento de "crise" que, segundo os patrões, vem causando demissões e forçando as empresas a conceder férias coletivas e propor redução de jornada e salários. A proposta de 6,32% foi feita pelos patrões por telefone, uma hora antes da assembleia geral.

Pisos em risco - Durante as negociações, o patronal também rejeitou todas as propostas de avanços nas cláusulas sociais e propôs romper com a cláusula da Convenção Coletiva em vigor que garante ao piso da categoria um índice 7,19% maior que o salário mínimo regional do RS. Hoje, nosso piso está fixado em R$ 1.012,00 e os patrões querem estabelecer piso de ingresso no valor de R$ 961,40 e piso efetivo, depois de quatro meses, no valor de 1.029,60. Esta proposta também foi rejeitada na assembleia geral do dia 3 de julho.

Mobilizações pra arrancar um bom reajuste

parâmetro salarial estabelecido, agora a luta é pra chegar no reajuste mínimo de 8%.

Além de intensificar as mobilizações nas fábricas, com a decretação do Estado de Greve, nosso sindicato pode promover paralisações por fábrica, simultâneas em várias fábricas e até mesmo em toda a categoria. Também pode realizar mobilizações como a da manhã da quarta-feira, 9 de julho, na qual trabalhadores/as de cinco grandes empresas paralisaram e realizaram uma grande passeata no Distrito Industrial de Cachoeirinha (veja na página seguinte).

Companheiros/as: só com mobilizações fortes vamos arrancar dos patrões um reajuste salarial digno. Por isso, contamos com o apoio de todos/as. Vale a pena lutar!

Ecoplan - Cachoeirinha

Marcha em Cachoeirinha

TMSA - Porto Alegre

Máquinas Agrícolas e Reparação de Veículos

Os trabalhadores dos setores de Máquinas Agrícolas e Reparação de Veículos aprovaram em junho o reajuste de 8% negociado em nível estadual pela Federação dos Trabalhadores Metalúrgicos.

A conquista hoje serve de parâmetro para as outras negociações salariais metalúrgicas do Estado. Na base de Porto Alegre, a assembleia de aprovação foi convocada e realizada no estacionamento da TMSA, no dia 23 de Junho. Assim que a Convenção Coletiva for homologada, o nosso sindicato vai divulgar a íntegra do acordo

JURÍDICO INFORMA

"Aposentadoria e salário mínimo não podem ser comparados", explica advogado

Assessor jurídico alertou aos trabalhadores aposentados e que estão por se aposentar de que não há formas de se buscar qualquer tipo de equiparação na Justiça

Existe uma desvinculação entre o salário mínimo em relação ao reajuste do beneficio previdenciário. Não há formas de os trabalhadores aposentados e que estão por se aposentar buscarem qualquer tipo de equiparação na Justiça. A afirmação é do advogado João Lucas de Mattos, da assessoria jurídica do Sindicato dos Metalúrgicos, representada pelo escritório Woida Magnago Skrebsky Colla & Advogados Associados.

De acordo com João Lucas de Mattos, o salário mínimo na Constituição de 1988 desindexou o salário mínimo para qualquer fim, ou seja, ele não serve de base para reajuste de nenhum benefício, inclusive da aposentadoria. O beneficio previdenciário é reajustado por critérios próprios estabelecidos por lei anual. Enquanto o salário mínimo considera indicadores como o INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) + PIB (Produto Interno Bruto), o beneficio previdenciário considera somente o INPC. Assim, com decorrer dos anos, o salário mínimo foi reajustado com parâmetros maiores que o benefício e houve descompasso, sendo que o benefício previdenciário acumulou grandes perdas e acabou ficando defasado em relação ao salário mínimo.

O advogado alerta que a grande massa aposentada acredita que essas perdas possam ser buscadas na Justiça, o que não é possível, pois não há equívocos por parte do INSS. "A lei diz que os critérios são diferentes. A única forma de buscar uma equiparação é com mudanças na legislação, para que o benefício seja reajustado de forma a se equipar com o salário mínimo, garantindo assim o poder de compra dos aposentados.

Está nas mãos do Congresso Nacional criar uma política de governo e alterar a legislação para que se possa suprir essa defasagem. No momento, ainda não adianta ajuizar ações", explica.

WOIDA, MAGNAGO, SKREBSKY, COLLA
& ADVOGADOS ASSOCIADOS
DESDE 1976 OAB/RS 815

Assembleias e passeatas paralisam fábricas de Cachoeirinha

Na manhã da quarta-feira, 9 de julho, cerca de 1600 trabalhadores metalúrgicos de Cachoeirinha não entraram para trabalhar. O dia era de mobilização. Uma passeata iniciada na Parker e que foi crescendo com a adesão de trabalhadores da Fallgatter, Elster e Koch, encerrou em frente à Ecoplan, onde os trabalhadores tomaram café da manhã e onde foi realizada uma grande assembleia da campanha salarial. Não houve, nas empresas, bloqueios para impedir a entrada dos trabalhadores. Mesmo assim a adesão foi bastante grande e satisfatória, segundo avaliaram os dirigentes do sindicato.

Parker - Cachoeirinha

A mobilização histórica iniciou por volta das 6h30min, quando os primeiros trabalhadores chegavam para trabalhar nas cinco empresas. Nas concentrações em frente às empresas, a direção do sindicato propôs a realização da passeata e da assembleia coletiva em frente à última empresa do roteiro (Ecoplan). A maioria aprovou. Realizadas a marcha de ida e a assembleia, por volta das 9 horas foi feita nova marcha de volta às empresas. As mobilizações foram encerradas quase duas horas depois porque os patrões da Fallgatter impediram seus funcionários de entrar para o trabalho. Por causa disso, os trabalhadores decidiram manter a paralisação durante o dia e o dia seguinte, e acompanhar os companheiros da Parker até o final da passeata de retorno.

Fallgatter - Cachoeirinha

Koch - Cachoeirinha

GIRO DAS FÁBRICAS

PARKER

Assédio moral e grave acidente

A Parker de Cachoeirinha virou notícia não só por seus trabalhadores terem sido protagonistas da mobilização histórica da manhã da quarta, 9 de julho. Um dia antes, um grave acidente na empresa vitimou dois funcionários que, até o fechamento desta edição, ainda estavam internados com seríssimas queimaduras causadas pela explosão de um equipamento da produção. Dois dias antes, a empresa havia sido acusada de mais um caso de assédio moral.

Um supervisor da área de apoio teria discutido com um operador de máquina, acusando-o de "incompetente".

Ambos casos estão sendo investigados e, caso haja a confirmação de irregularidades, a empresa e os responsáveis podem sofrer processos trabalhistas. Os trabalhadores envolvidos estão recebendo a assistência do sindicato.

ELO SISTEMAS

Trabalhadores/as cruzam os braços por falta de pagamento

Os/as trabalhadores/as da Elo Sistemas cruzaram os braços a partir da manhã da segunda-feira, 7 de julho, porque a empresa não havia creditado em suas contas correntes o pagamento de junho. A falta do salário do mês causa uma série de problemas para os/as trabalhadores/as, que têm suas contas programadas para pagamento na primeira semana de cada mês.

A mobilização iniciou na hora da pegada e se estendeu para o dia inteiro. Depois de negociação, a empresa se comprometeu de regularizar a situação até o dia seguinte, data que os/as trabalhadores/as foram liberados para ficar em casa para ver o jogo da Seleção Brasileira.

TMSA

Trabalhadores lutam por melhores salários, condições de trabalho e benefícios

Indignados com o nível salarial baixo na empresa, a falta de uniformes adequados para enfrentar o inverno, as goteiras na produção, a falta de cesta básica, entre outras melhorias e benefícios reivindicados, os trabalhadores da TMSA, de Porto Alegre, chegaram a rejeitar a boa proposta de reajuste de 8% conquistado pelo setor de Máquinas Agrícolas. No dia útil seguinte, em outra assembléia realizada no estacionamento da empresa, eles voltaram atrás e acabaram aprovando a proposta de reajuste, sem esquecer dos outros problemas.

Os trabalhadores esperam que a empresa tome providências, caso contrário poderão realizar paralisações por tempo indeterminado.

Assembleia geral prestigia mais um sorteio do Confederativo

Após a assembleia geral da quinta-feira, 3 de julho, que rejeitou o reajuste de 6,32% proposto pelos patrões e decretou estado de greve nas empresas metalúrgicas, o sindicato realizou o sorteio público dos 13 prêmios do Confederativo. Concorrem todos os trabalhadores(as) associados e os que não fizeram oposição no primeiro semestre de 2014 a esta contribuição que sustenta a luta e a entidade sindical.

Segundo o regulamento, do dia 4 de julho até 2 de agosto, os portadores das carteiras que tiverem os números exatos premiados devem entrar em contato com a secretaria-geral do sindicato para se registrar como contemplados e combinar a entrega dos prêmios. Não havendo ganhadores com números exatos sorteados, inicia-se o período de um mês - entre 3 de agosto e 1 de setembro para o cadastramento das carteiras com números aproximados.

A partir de 2 de setembro, o sindicato identificará entre os cadastrados os números por aproximação, definindo os demais ganhadores do sorteio do confederativo.

Veja abaixo os números e prêmios sorteados. Se um deles coincidir ou se aproximar do número de sua Carteira de Trabalho (CTPS), entre em contato com o sindicato:

1º Prêmio	=	70.078	= Carro popular 0 Km
2º Prêmio	=	33.131	= TV LED 42”
3º Prêmio	=	70.308	= Ar condicionado Split 12.000 Btus
4º Prêmio	=	40.984	= Ar condicionado Split 12.000 Btus
5º Prêmio	=	64.850	= TV LED 32”
6º Prêmio	=	83.173	= TV LED 32”
7º Prêmio	=	48.945	= Notebook
8º Prêmio	=	16.539	= Notebook
9º Prêmio	=	43.030	= Máquina de lavar roupas
10º Prêmio	=	47.628	= Máquina de lavar roupas
11º Prêmio	=	54.111	= Grill
12º Prêmio	=	95.018	= Grill
13º Prêmio	=	93.409	= Forno elétrico 21 litros

Metalúrgicos de Guaíba

Abaixo-assinado reivindica segurança viária na Estrada Santa Maria

Ao longo dos últimos anos, a região onde ficam localizados os bairros Ramada e Jardim dos Lagos, em Guaíba, cresceu e se desenvolveu. Ali, além de moradias e pequenos comércios, foram instaladas importantes empresas, entre as quais as metalúrgicas ThyssenKrupp, Datatec e CS Ramos. Porém, a Estrada Santa Maria, principal rodovia da região, não acompanhou esse crescimento e desenvolvimento. Embora uma parte dela seja asfaltada e, por ironia, tenha no Km 4 uma unidade do Daer – Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem, a estrada está em precárias condições, principalmente no que se refere à segurança viária. Ali é comum acontecerem acidentes graves motivados pela falta de iluminação, sinalização, acostamento e rótula. Também faltam redutores de velocidade e fiscalização do poder público.

Preocupado com esta situação de risco, o Sindicato dos Metalúrgicos, com a colaboração do Comitê Sindical da empresa (CSE) Thyssen Krupp, recolheu cerca de mil assinaturas de cidadãos e trabalhadores da região num abaixo-assinado que foi entregue em junho para as autoridades do governo do Estado. Na ocasião, os dirigentes sindicais Rudinei Fernandes e André de Freitas, acompanhados dos membros do CSE, Eduardo de Aguiar e Cláudio Ferraz, foram recebidos no Palácio Piratini pelo secretário de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã, João Motta, e o chefe da Casa Civil, Carlos Pestana, que prometeram empenho para solucionar o problema.

Embora não tenham estabelecido um prazo, os representantes do governo disseram que, a curto prazo, as obras não devem sair porque o orçamento de 2014 não prevê recursos para a estrada e o governo não pode fazer promessas em ano eleitoral.

Investimentos

Segundo os representantes do governo, o Estado vem investindo pesado em obras de infraestrutura viária. Entre 2011 e 2013, o RS recebeu 530 novos quilômetros asfaltados em todas as regiões do Estado. “Nestes dos anos, mais de R$ 720 milhões foram investidos em acessos municipais, ligações regionais e duplicações de importantes vias do Estado. Atualmente, 30 obras estão em andamento, 22 já foram entregues e 21 estão concluídas, à espera de sinalização. Enquanto isso, o custo dos pedágios diminiu 68% com a criação da EGR – Empresa Gaúcha de Rodovias, que devolveu diversas estradas ao controle público. A EGR está, em 2014, investindo mais de R$ 144 milhões nas estradas geridas por ela”, informaram.

INFORME ECONÔMICO

TRABALHADOR ASSALARIADO / INSS

Contribuição (R$)	Alíquota
- Até R$ 1.317,07	8%
- De R$ 1.317,08 até R$ 2.195,12	9%
- De R$ 2.195,13 até R$ 4.390,24	11%

PISO METALÚRGICO - FEV/2014

- Piso admissional:	R$ 946,00 ou R$ 4,30 p/h
- Piso após 90 dias	R$ 1.012,00 ou R$ 4,60 p/h
- Aprendiz Cotista do Senai:	R$ 3,30 p/h

Piso do aprendiz do senai não pode ficar abaixo do mínimo naciona

PISO REPARAÇÃO DE VEÍCULOS - FEV/2014

- Piso:	R$ 946,00 ou R$ 4,30 p/h
- Aprendiz e borracheiro:	R$ 844,80 ou R$ 3,84 p/h

PISO MÁQUINAS AGRÍCOLAS - FEV/2014

- Piso:	R$ 943,98 ou R$ 4,30 p/h
- Aprendiz do Senai:	R$ 3,40 p/h

SALÁRIO MÍNIMO NACIONAL

- R$ 724,00

PISO REGIONAL - RS

De R$ 868,00 a R$ 1.100,00

SALÁRIO FAMÍLIA

Até R$ 682,50	R$ 35,00 por filho
De R$ 682,51 a R$ 1.025,81	R$ 24,00 por filho
Acima de R$ 1.025,81	Não tem direito

IMPOSTO DE RENDA - Tabela para 2014

Base de Cálculo	Alíquota	Parcela a deduzir:
Até 1.787,77	-	-
R$ 1.787,78 até 2.679,29	7,5%	R$ 134,08
R$ 2.679,30 até 3.572,43	15%	R$ 335,03
R$ 3.572,44 até 4.463,81	22,5%	R$ 602,96
Acima de R$ 4.463,81	27,5%	R$ 826,15

Dedução por dependente: R$ 179,71

TABELA EXCLUSIVA PARA PLR

Valor da PLR anual	Alíquota	Parcela a deduzir:
Até R$ 6.270,00	-	-
R$ 6.270,01 até 9.405,00	7,5%	R$ 470,25
R$ 9.405,01 até 12.540,00	15%	R$ 1.175,63
R$ 12.540,01 até 15.675,00	22,5%	R$ 2.116,13
Acima de R$15.675,00	27,5%	R$ 2.899,88

AUXÍLIO-CRECHE

Reembolso de R$ 191,59 por filho, por um período de 18 meses, a contar do retorno do auxílio-maternidade. O benefício é válido apenas nas empresas com, no mínimo, 15 empregadas, desde que estas empresas não possuam creche própria ou convênio com creches particulares, em condições mais favoráveis.

Encontram-se abertas as matrículas para os cursos Técnicos a serem realizados em 2014 – 2º semestre:
Trata-se de cursos em nível pós médio e oferecidos no turno da noite
Informações e matrículas: Av. do Forte, nº 77 – fones 3022 3383 – 3022 7779 e 3340 3110.

Atenção: Descontos nas mensalidades durante todo o curso, para Associados do Sindicato dos Metalúrgicos.

CURSOS TÉCNICOS OFERECIDOS PELA ESCOLA TÉCNICA MESQUITA:

Escola Técnica MESQUITA

Nome do Curso	Duração	Início das aulas
Curso Técnico em Automação Industrial	4 semestres letivos	04 de julho de 2014
Curso Técnico em Eletrônica	4 semestres letivos	04 de julho de 2014
Curso Técnico em Mecânica	4 semestres letivos	04 de julho de 2014
Curso Técnico em Informática	3 semestres letivos	04 de julho de 2014

Folha Metalúrgica
Jornal do Sindicato dos Metalúrgicos de Porto Alegre

METALÚRGICOS DE PORTO ALEGRE
Sindicato Solidário CUT

Sede: Rua Francisco Trein, n° 116 - Bairro Cristo Redentor
Fones: 3341.1900 e 3371.9000 - Fax: 3362.3735
Subsede Guaíba: Rua 20 de Setembro, n° 623 - Fone: 3480.1676
Subsede Cachoeirinha: Rua Fernando Ferrari, n° 136 - Fone: 3041.1303
Site: www.stimepa.org.br / E-mail: imprensa@stimepa.org.br

Presidente: Lírio Segalla Martins Rosa
Diretor responsável: Antônio Carlos Medeiros
Jornalista: Geraldo Muzykant (Reg. Prof. n° 8658)
Edição Gráfica e Diagramação: Jean Lazarotto Santos
Impressão: Editora VT Propaganda (51) 3232.9739